

AD13769

# GRANDE VITÓRIA I

## Vitória e Vila Velha: em 78, os mesmos problemas de 77

Rossini Amaral e  
Frederick Brun Vieira

O dia-a-dia do capixaba que mora na Grande Vitória para 1978 não deve ser isto com otimismo, pois os problemas básicos registrados no decorrer deste ano não sofrerão alteração. É que as cinco prefeituras que compreendem a região terão para gastar naquele exercício somente Cr\$ 199 milhões, conforme indica os programas de receitas orçamentárias. Em todos os municípios existiram em 1977 problemas como falta de água, deficiências de iluminação pública, telefones, esgotos, falta de pavimentação, coleta de lixo precária e outras dificuldades.

No caso de Vitória, por exemplo, a melhor dotada de recursos para enfrentar os problemas do ano que vem, o prefeito Setembrino Pelissari reconheceu que a Prefeitura está equipada apenas razoavelmente para fazer frente às dificuldades. Segundo ele, a demanda de serviços exigidos pela população urbana supera a capacidade de atendimento da municipalidade.

Vila Velha, sem nenhuma dúvida, continua sendo o município mais problemático da Grande Vitória e, conseqüentemente, a população tem mais o que pedir do que oferecer às autoridades. O prefeito Américo Bernardes reconhece, inclusive, que a municipalidade está desprovida de infra-estrutura básica, o que determina inúmeras dificuldades, tanto para o poder público — que tem o dever de saná-las, como para os habitantes.

Em Cariacica a situação não será diferente em 1978, em relação aos demais

### Educação terá maior verba em VV

A Prefeitura de Vila Velha irá gastar Cr\$ 15 milhões no setor da Educação e Cr\$ 10.224.000,00, no da Saúde, no ano que vem, o que corresponde a aproximadamente 34% do orçamento-programa do Município, proposto para 1978, segundo informou o prefeito Américo Bernardes da Silveira.

Ele considera Vila Velha bastante desprovida de infra-estrutura básica, razão pela qual aplicará grande parte do restante do orçamento em obras públicas, principalmente para o calçamento e drenagem das ruas. Américo acha Cobilândia o bairro mais problemático do município, porque se situa abaixo do nível do mar, o que é causa dos constantes alagamentos que lá se registram.

#### XISTOSA

Vila Velha é, para Américo Bernardes, uma região alagadiça e infestada de xistosa, tendo em vista a sua própria topografia, plana e de terreno relativamente impermeável, o que dá origem a uma série de problemas, desde se desenvolve o organismo

municípios, podendo apresentar alguma melhora somente depois de 1979. Mesmo assim, se o prefeito Aldo Prudêncio conseguir um financiamento de Cr\$ 80 milhões para executar o saneamento necessário em vários pontos.

Contudo, um dos bairros mais populosos do município, Porto de Santana, só terá seus problemas sanados se “retirar todo mundo de lá, desmanchar o que existe e fazer tudo de novo”, conforme observou Antônio Carlos Correa, diretor Administrativo da Prefeitura local.

A Serra tem sido apontada como o local mais indicado para absorver a vocação industrial da Grande Vitória. Em razão disso, a população evoluiu de 1970 para 1977 em aproximadamente 40 mil. Agora, o prefeito José Maria Feu Rosa alerta que em virtude da situação que existe o município pode se transformar num caso de calamidade pública dentro de cinco anos, caso não haja apoio dos governos Estadual e Federal.

Já o município de Viana, embora o mais distante do centro de desenvolvimento industrial da região, também vem sofrendo os efeitos do desenvolvimento, e a máquina administrativa mostra-se impotente para enfrentar os problemas que surgem junto à população. Lá, considerável parte da população não tem água encanada, luz, telefone público ou particular, esgotos e outras necessidades elementares. O prefeito Carlos Magno Pimentel reclama de apoio estadual e federal para contar os problemas públicos.

Na terça-feira, A GAZETA abordará os problemas de Viana, Cariacica e Serra, mostrando as perspectivas desses municípios para o próximo ano.

Américo diz que as obras de infra-estrutura que foram, estão sendo e serão realizadas, são em muito facilitadas pelo fato de que a população colabora bastante, fornecendo o cimento para a execução dos serviços nos bairros.

Se os moradores de uma determinada rua pretendem a sua pavimentação, por exemplo, requerem à Prefeitura este serviço, colaborando com a compra do material necessário, ou grande parte deste, ficando à municipalidade a tarefa de fornecer a mão-de-obra.

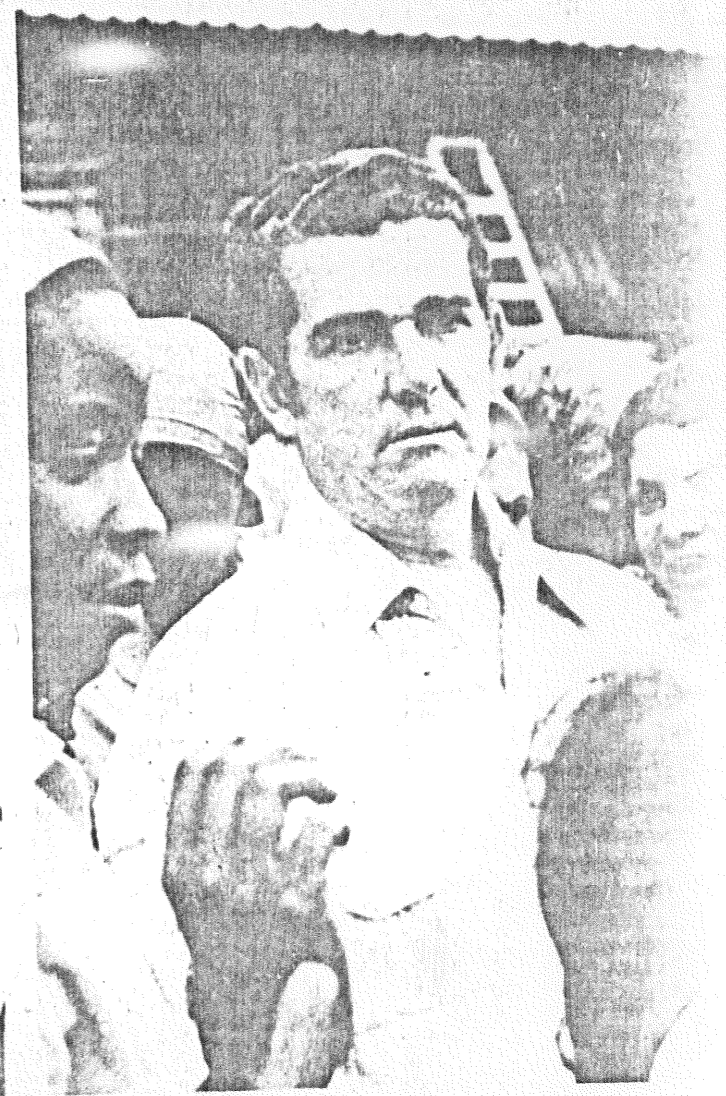
O prefeito acha que isso é muito importante, pois permite que os custos dos trabalhos sejam substancialmente reduzidos. Na verdade, esse é apenas um dos elementos que permitem minorar as despesas com obras, já que até mesmo a compra de brita para a construção de manilhas foi suspensa.

#### ALTOS PREÇOS

Américo afirma que o metro cúbico desse material era obtido a Cr\$ 160,00, quantia que é



Setembrino diz que nenhuma cidade pode ser totalmente equilibrada e que problemas sempre existirão



### Setembrino: recursos são suficientes

A demanda de serviços urbanos cresce em progressão geométrica ao passo que a oferta, em progressão aritmética. Esse foi o argumento do prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari, para afirmar que a Capital é razoavelmente equipada de serviços deste tipo. Não existe cidade totalmente equipada.

Setembrino acha que os recursos de que dispõe a PMV são suficientes para atender à programação, porque esta foi montada sobre as disponibilidades financeiras. Para que a programação possa ser mais extensa, entretanto, ele pretende obter financiamento no próximo ano junto à Companhia Vale do Rio Doce, Banco Nacional de Habitação e Empresa

beneficiando 3.700 funcionários. Entretanto, como há possibilidades de implantação de um sistema de computador na esquemática administrativa da PMV, o número de funcionários poderá ser reduzido.

#### OBRAS

Os planos municipais com relação às obras públicas se constituem na pavimentação e drenagem, de 60 ruas, mais o asfaltamento da avenida Nossa Senhora da Penha e, possivelmente, a Beira Mar. O sistema viário da Zona Norte, com a entrega da Leitão da Silva, estará concluído, além do que, a programação

vos veículos para a limpeza pública, melhorar o sistema e tornar mais eficiente a limpeza da cidade. Da mesma área é de iniciar o plantio de mudas no Município que a PMV irá instalar em Cariacica. O atual, situado em Vila Velha, continuará em suas funções, cedendo sua área para a construção de um galpão que abrigará feiras-livres e exposições.

Setembrino vê com boas perspectivas a criação de um jardim zoológico e de um jardim botânico na Capital, mas afirma que a manutenção desses parques seria dispendiosa e consumiria os recursos



Segundo ele, a Prefeitura já está se aparelhando para fazer frente ao problema. Recentemente, por exemplo, foi adquirida um tralher que prestará serviços médicos nos bairros, gratuitamente, o que complementará a ação dos postos médicos já existentes ou que serão instalados.

Com o orçamento do ano que vem ele pretende construir cerca de 40 destas unidades, o que deverá cobrir quase toda a área do município, melhorando a situação do atendimento médico à população, que atualmente é prestado pelos centros de saúde da Secretaria de Estado que cuida desse setor.

Américo Bernardes considera que há, atualmente, um déficit de 5 mil vagas no ensino fundamental em Vila Velha. Ele pretende corrigir o problema utilizando os Cr\$ 15 milhões do orçamento reservados para a Educação, na construção de quatro grupos escolares.

Eles serão localizados em Pedra dos Búzios, Cobilândia, São Torquato e Argolas, sendo que dois deles ministrarão aulas em nível de primeiro grau, e dois em primeiro e segundo graus. Américo acha, entretanto, que mesmo com essas novas unidades, a falta de vagas não estará completamente sanada.

Isso porque, segundo ele, Vila Velha é um município que recebe anualmente um grande contingente de migrantes de outras partes do Estado, principalmente do interior, de forma que a demanda é constante e permanente, exigindo cada vez mais oferta de matrículas.

#### OBRAS PÚBLICAS

O terceiro setor que mais se tem ressentido de recursos é, na opinião de Américo, o das obras públicas. Em 1977 ele se empenhou na pavimentação de um grande número de ruas, principalmente as que fazem ligação com a rodovia Carlos Lindenberg.

Ele considera que essa é uma forma de se estimular o turismo, já que é este o principal motivo pelo qual o município recebe os visitantes na época do verão. A Praia da Costa, paralelamente, também mereceu atenção da Prefeitura, na medida em que sofreu diversas melhorias visando dotá-la de infraestrutura e embelezá-la.

No próximo ano ele pretende asfaltar mais dois quilômetros do prolongamento da avenida Gil Veloso, que se estende por Itapoá e Itaparica, visando, com isso, abrir mais áreas à exploração turística e à instalação de atividades terciárias.

## Pior que Cobilândia: Santa Rita

Embora o prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes, considere Cobilândia o bairro em piores condições em todo o município, porque se encontra abaixo do nível do mar e está sujeito a inundações constantemente, a situação de Santa Rita é bem pior. Lá não há qualquer infra-estrutura urbana e as necessidades mais básicas da população não são satisfeitas.

As crianças do bairro, por exemplo, não frequentam a Escola de Primeiro Grau Humberto Piacente, pelo simples fato de que não possuem certidão de nascimento, necessária para a efetivação da matrícula. Quando um morador fica doente, deve ir até a Glória, onde existe um centro de saúde, para receber os cuidados médicos, pois na região não há qualquer unidade que ofereça esse tipo de serviço.

Os ônibus que servem o bairro, da linha Santa Rita, Ilha das Flores e Vila Batista, segundo os mora-

dores, algumas vezes demoram um período que ultrapassa a uma hora. Grande parte das ruas não é pavimentada, e a drenagem não existe.

As casas são, predominantemente, de madeira, não possuindo esgoto (fazem uso das fossas ou canalizam os dejetos para o meio da rua) ou água encanada, assim como não dispõem de luz elétrica. A própria rua da Luz, conforme é chamada pelos moradores, só tem um poste de iluminação.

O lixo não é recolhido. Ao contrário, os caminhões da Prefeitura aproveitam a área para despejo do material coletado em outros pontos do município. Os assaltos são uma constante, facilitados, principalmente, pelos grandes matagais.

Os moradores são, na sua maior parte, operários de baixa renda, que se ajudam mutuamente, na forma de mutirão, quando é necessário realizar alguma obra ou melhoria nos barracos de um deles.

Para Américo, Vila Velha é um município com infra-estrutura deficiente, a começar da própria iluminação, que só atende às necessidades no Centro, sendo precária nos bairros. O serviço telefônico e o abastecimento de água mostram sua parte negativa mais pela ação das empreiteiras da Telest e Cesan que pelo serviço propriamente dito.

Segundo o prefeito, aquelas companhias esburacam toda a cidade e somente deixam problemas à administração do município, por ocasião de obras de expansão ou de melhorias de seus respectivos sistemas. A coleta de lixo domiciliar e limpeza pública, de acordo com ele, serão melhoradas no próximo ano, com o aumento dos recursos materiais disponíveis atualmente.

#### AS FEIRAS

Visando principalmente tornar as ruas mais limpas, Américo pretende acabar com as feiras livres no ano que vem, abrindo espaços em áreas que não estão sendo utilizadas atualmente nos diversos bairros, para que as bancas de comercialização de hortifrutigranjeiros lá se instalem, em condições mais higiênicas e sem causar tantos problemas ao trânsito e à limpeza urbana.

dores, algumas vezes demoram um período que ultrapassa a uma hora. Grande parte das ruas não é pavimentada, e a drenagem não existe.

As casas são, predominantemente, de madeira, não possuindo esgoto (fazem uso das fossas ou canalizam os dejetos para o meio da rua) ou água encanada, assim como não dispõem de luz elétrica. A própria rua da Luz, conforme é chamada pelos moradores, só tem um poste de iluminação.

O lixo não é recolhido. Ao contrário, os caminhões da Prefeitura aproveitam a área para despejo do material coletado em outros pontos do município. Os assaltos são uma constante, facilitados, principalmente, pelos grandes matagais.

Os moradores são, na sua maior parte, operários de baixa renda, que se ajudam mutuamente, na forma de mutirão, quando é necessário realizar alguma obra ou melhoria nos barracos de um deles.

## Prefeito aponta dificuldades

Para o prefeito Américo Bernardes, um dos problemas que a PMVV enfrenta, no setor de obras públicas, é a dificuldade em conseguir recursos, necessários a projetos de desenvolvimento urbano no município, ou mesmo de utilizá-los.

Ele cita como exemplo o fato de que a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos havia destinado Cr\$ 13 milhões para que o município realizasse as obras de remodelação da estrada Jerônimo Monteiro.

Segundo ele, entretanto, a quantia foi posta sob a responsabilidade do Governo do Estado, que se encontra executando os serviços, visando dar condi-

ções de infra-estrutura ao sistema de transporte aquaviário.

De acordo com o que disse Américo, os trabalhos quase não são realizados como deviam, já que a empreiteira pretendia dotar a via de uma pavimentação de má qualidade, o que só não foi feito porque a Prefeitura constatou a irregularidade e determinou um outro sentido nas obras.

Afirmou, contudo, que não deu para impedir que o asfaltamento da avenida Graça Aranha se fizesse sobre os paralelepípedos que lá haviam, com uma camada de betume menos espessa que a necessária.

#### OS PLANOS

Dentro do atual planejamento e no setor do Departamento de Administração da PMV está a Reforma Administrativa, que é explicada pela diretora desta seção Rita Paoliello, como sendo, basicamente, a dotação de uma nova estrutura para a PMV e a implantação de uma tabela de salários. Para isso, foi contratada uma firma especializada que está realizando os estudos sobre o assunto.

Essa firma saiu recentemente da fase de informação e agora passará à formulação do que será, propriamente, a reforma. Algo bem provável de ocorrer é divisão de alguns dos atuais departamentos e sua transformação em secretarias municipais, o que deverá ser definido até abril do próximo ano, quando termina o prazo para a implantação da reforma.

As implicações sociais da reforma serão a implantação de uma tabela nova de salários,

## No São Pedro, tudo está ainda por fazer

Sem contar com água, luz ou esgotos, o bairro São Pedro, situado às margens da avenida do Contorn, ainda é um lugar, em Vitória, onde praticamente tudo resta ser feito, o que lhe confere a condição de favela, onde se concentra uma parcela do operariado da cidade.

O próprio acesso ao local se faz com dificuldade. Há apenas uma linha de ônibus, que vai até a Ilha da Caieiras, cujos ônibus passam normalmente de hora em hora, e nos

avavelmente três passarelas metálicas, para pedestres.

Com a criação da Secretaria de Saúde, o atendimento médico, que atualmente é prestado apenas aos servidores — há, como exceção, três postos que funcionam em bairros da Capital, atendendo à população — será estendido ao restante da comunidade, num sistema de Medicina Preventiva, que fará parte do Plano de Saúde Pública.

O ensino no município deverá ser reformulado, com a ampliação da rede física, através da instalação de uma escola de primeiro grau no prédio onde funcionava o Centro Tecnológico da Ufes, em Marulpe, havendo, por conseguinte, uma oferta de mais 1.600 matrículas, o que, segundo o prefeito Pelissari, irá absorver a demanda até hoje existente na Zona Norte da Cidade.

No Departamento de Serviços Municipais, o plano é colocar em operação no-

fins de semana, de duas em duas ou de três em três horas, em direção à Vila Rubim.

Em termos de Educação e Saúde, o bairro é servido por uma escola, instalada em Guadalajara, nas proximidades, e por um posto da Prefeitura, que só abre às terças e quintas-feiras, e a Prefeitura se encontra construindo o centro comunitário do local.

A água, entretanto, só pode ser conseguida em poços — as crianças já contralram di-

execução de obras de infra-estrutura. Para o lazer da população, estão em projetos de construção ou reconstrução praças Cristóvão Jacques, Demétrio de Azevedo e Osvaldo Guimarães, sendo todas elas, no norte da cidade, região que é reconhecida destituída de áreas verdes em quantidade suficiente ao seu contingente populacional.

Avaliando o potencial de infra-estrutura que Vitória dispõe, Setembrino concluiu que é razoável o atendimento da população em termos de serviços urbanos e citou, como exemplo o fato de que Vitória é a única cidade que faz coleta de lixo diariamente, e não apenas aos domingos. As demais, três vezes por semana.

A distribuição de água é por rede pública, sendo feita como sendo feita em uma rede

que se encontra sendo ampliada pela Companhia de Serviços Telefônicos, de iluminação pública e outros que funcionam normalmente.

versas doenças —, que se encontra localizada perigosamente perto das fossas e das áreas que domina a região. A luz só foi ligada em alguns postes, havendo promessa para a instalação de mais nove, ainda não havendo, entretanto, extensão para os barracos.

Estes são construídos de madeira, na forma de palafitas, sobre o mangue, e quando a maré sobe, seus moradores precisam de passar sobre pinguelas para poder alcançar o interior dos barracos.



Bernardes: prioridade para educação

## RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS PARA 1977

PREFEITURAS	RECURSOS PROGRAMADOS	POPULAÇÃO ESTIMADA
Vitória.....	304.000.000,00	160.000 hab.
Vila Velha...	74.188.000,00	160.000 hab.
Cariacica...	57.600.000,00	145.000 hab.
Serra.....	46.777.890,00	65.000 hab.
Viana.....	16.500.000,00	22.000 hab.
Total.....	499.057.890,00	552.000 hab.

## GRANDE VITÓRIA — POPULAÇÃO 1950/1970 (1.000 habitantes)

Discriminação	Municípios					
	Anos	Vitória	Cariacica	Vila Velha	Serra	Viana
Pop. total	50	50,9	21,7	23,1	9,2	5,9
Pop. total	60	83,3	39,6	55,6	9,1	6,5
Pop. total	70	133,1	101,6	123,8	17,3	10,5
Pop. Urbana	50	50,4	8,3	20,8	2,7	0,6
Pop. Urbana	60	82,0	25,8	54,5	3,4	0,6
Pop. Urbana	70	132,1	69,1	121,9	8,0	1,6
Pop. Rural	50	0,5	13,4	2,3	6,5	5,3
Pop. Rural	60	1,3	13,8	1,1	5,7	6,0
Pop. Rural	70	1,0	32,5	1,9	9,3	8,9